

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

TATIANI APARECIDA BATISTA RODRIGUES

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: um olhar sobre
o laboratório dentro do contexto da graduação**

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

TATIANI APARECIDA BATISTA RODRIGUES

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: um olhar sobre
o laboratório dentro do contexto da graduação**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes

Coorientadora: Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

TATIANI APARECIDA BATISTA RODRIGUES

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: um olhar sobre
o laboratório dentro do contexto da graduação**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 26 de
junho de 2019.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Coorientadora: Profa. Ma. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof. Me. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos estudantes e profissionais da área da psicologia que queiram saber um pouco mais sobre o assunto, a Faculdade Patos de Minas para o crescimento do meu conhecimento e de minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao meu filho, minha família, amigos, a minha orientadora e a todos aqueles que me ajudaram, direta e indiretamente, na construção e conclusão deste trabalho; a todos aqueles que tiveram paciência em momentos de tensão e desempenho e que me ajudaram a chegar até aqui.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Gustav Jung

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: um olhar sobre o laboratório dentro do contexto da graduação

PSYCHOLOGICAL EVALUATION IN PSYCOLOGY: the look on the laborartory in the context of the graduation

Tatiani Aparecida Batista Rodrigues¹

Luciana de Araújo Mendes Silva²

Delza Ferreira Mendes³

RESUMO

A avaliação psicológica é uma prática importante e em constante expansão. A presente pesquisa objetivou relatar a importância do funcionamento do Laboratório de Avaliação Psicológica na formação no curso de Psicologia. Para tanto, foi feita uma pesquisa documental do Laboratório Avaliação Psicológica do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Observou-se na literatura pesquisada a importância das instituições de ensino superior na formação prática de psicólogos competentes para o desempenho na avaliação psicológica nos seus diversos campos de atuação. Entende-se que a formação acadêmica e continuada é relevante e está atrelada aos problemas éticos e técnicos que se encontram presentes na prática da avaliação psicológica na realidade brasileira. Com base na análise documental, pode-se afirmar que o Laboratório de Avaliação Psicológica que a autora se encontra atrelada é um espaço de estudo que muito contribui com a prática de formação profissional do psicólogo, através da qual se produzem pesquisas, favorecendo o aprimoramento e valorizando, cada vez mais, o profissional da área.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Formação do psicólogo. Laboratório de Psicologia.

ABSTRACT

Psychological evaluation is an important and ever-expanding practice. The present research aimed to report the importance of the functioning of the Psychological Evaluation Laboratory in the Psychology course. For that, a documentary research was done at the Psychological Evaluation Laboratory of the undergraduate course in Psychology at the Patos de Minas College. It was observed in the researched literature the importance of higher education institutions in the practical training of psychologists competent for performance in psychological assessment in their

¹ Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Patos de Minas (FPM). tatiani.rodrigs@gmail.com

² Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Cerrado (UNICERP). laraujo32016@gmail.com

³ Mestre em Educação Magistério Superior pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. delzafm@yahoo.com.br

various fields of activity. It is understood that the academic and continuing education is relevant and is tied to the ethical and technical problems that are present in the practice of psychological evaluation in the Brazilian reality. Based on the documentary analysis, it can be affirmed that the Psychological Evaluation Laboratory that the author is linked to is a study space that greatly contributes to the psychologist's professional training practice, through which research is carried out, favoring the improvement and valuing, more and more, the professional of the area.

Keywords: Psychological evaluation. Psychologist training. Laboratory of Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica dissemina e concebe uma parte importante da atuação profissional da psicologia. Alchieri e Cruz (2010) enfatizam que, a regulamentação da psicologia como profissão, de acordo com a Lei no. 4119, de 1962 (Brasil, 1962), colaborou com a concretização, em meio a outras atividades profissionais, da avaliação psicológica através da utilização de instrumentos e técnicas específicas do psicólogo. Os autores destacam a necessidade de aperfeiçoar a formação em psicologia no Brasil, de maneira especial, no que se refere à avaliação psicológica.

Para Ambiel e Pacanaro (2011), o procedimento de avaliação psicológica está amarrado à atitude dirigida no significado da concepção do que está sendo analisado e da habilidade do avaliador para identificar a demanda, optar e empregar devidamente os instrumentos adequados para a circunstância. O autor sugere ser indispensável que a informação produzida a partir de experimentos práticos sejam postos à disposição da sociedade profissional, como forma de alargar e aprimorar a interpretação acerca da realidade pesquisada. Comentam também que um dos pontos destacados diz respeito à associação entre a aprendizagem das avaliações e a prática supervisionada contínua.

As afirmações de Primi (2003) recomendam que o ensino de instrumentos de avaliação psicológica esteja limitado ao campo da formação, de maneira especial, da graduação, não existindo uma cultura de aperfeiçoamento consecutivo e, por conseguinte, de ingresso a novos elementos de pesquisas. A avaliação consiste em uma prática específica do psicólogo, porém, muitos profissionais ignoram pré-requisitos fundamentais que deveriam fazer parte das deliberações a respeito das

escolhas dos instrumentos a serem utilizados, tais como o emprego dos escores e seus padrões de qualidade psicométrica.

O laboratório de psicologia, por sua vez, auxilia a observar este processo na ciência, em geral, e, na psicologia, em específico. É através deles que se pode desenvolver condições para a produção de experimentos, exames de cursos e vários outros estudos, nos quais seus instrumentos são objetos que auxiliam a compreender a circulação e a apropriação de conhecimentos psicológicos, em diferentes localidades, a partir da técnica e da tecnologia. Permite ver, dentre outros aspectos: as propostas de ensino, para fins de demonstração ou de experimento didático, os conteúdos ministrados, os imperativos “escolares” disponíveis (e.g., currículo, ementas, programas). Trabalha-se com os planos de aula, os manuais de laboratório e outros documentos que auxiliam a compreender o uso didático daquele local (Noronha, Nunes e Ambiel, 2007).

Gundlach (2006) citado por Miranda e Cirino (2016) destaca que os Laboratórios contribuem com a formação de um processo de disciplinarização da psicologia ao fornecer um espaço que é físico e simbólico na relação que se estabelece entre professor e aluno. Quanto ao uso do laboratório em suas funções de ensino e pesquisa descreveu-se, como segue:

[...] não são apenas para dar uma noção geral do conhecimento sobre o trabalho de laboratório, mas também para treinar pessoal para manusear os aparatos e lecionar. Dessa forma, provendo instrutores preparados para assumir cargos ... Trabalho de pesquisa é um esforço constante para despertar nos estudantes o espírito da investigação original... (Baldwin, 1892b, p. 514 citado por Miranda & Cirino, 2016).

Miranda e Cirino (2016) ressaltam que os Laboratórios científicos podem ser estudados como espaços sociais com a finalidade de fazer pesquisa, discutir os resultados e divulgá-los, e ainda de ensinar. A história dos laboratórios de psicologia vem auxiliar na compreensão de aspectos que são importantes de diferentes fenômenos socioculturais vinculados à psicologia.

Tendo em vista as ideias expostas, realizou-se uma revisão conceitual da literatura acerca do tema em artigos, em resoluções e documentos normativos do Conselho Federal de Psicologia, bem como livros de referência na área e que contextualizam o panorama presente da avaliação psicológica no Brasil, suas peculiaridades e dificuldades acrescida de pesquisa documental utilizando-se como referencial o regulamento do Laboratório da IES onde a acadêmica autora estuda.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender a importância do funcionamento do laboratório de avaliação psicológica na formação dos acadêmicos do curso de psicologia.

2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

2.1 Conceitos

A avaliação psicológica é um procedimento técnico-científico que possibilita a coleta de informações, aplicado a pessoas ou grupos, através de subsídios conseguidos por meio de métodos, técnicas e instrumentos psicológicos. Trata-se de um procedimento que integra informações de diversas fontes, tais como testes, técnicas, entrevistas, observações e análises de documentos (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2003). Este conceito foi ampliado na Resolução 09/2018 definindo que:

Art. 1º - Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.

De acordo com Cescon (2013), Mendes, Nakano, Silva e Sampaio (2013), a avaliação psicológica no Brasil é muito discutida, visto que, historicamente, a imagem que se formou é a do profissional que se utiliza do teste como forma de avaliar "a pessoa normal ou não", ou mesmo avaliar aptidão para o exercício de uma determinada função.

Hutz (2009), citado por Mendes, Nakano, Silva e Sampaio (2013), define avaliação psicológica como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo a coleta de dados, para testar hipóteses clínicas, levantando, assim, diagnósticos, e que descrevam o funcionamento, seja do indivíduo ou de um grupo, possibilitando fazer sobre o comportamento ou mesmo o desempenho do indivíduo em situações específicas.

Primi (2010, p. 26) assevera que avaliação psicológica é comumente apreendida de forma simplista como uma área técnica e aplicada, de produção de instrumento para o psicólogo. Desta forma, segundo o autor citado, a avaliação

psicológica não constitui meramente uma área técnica cujo propósito é construir ferramentas profissionais, mas um aspecto da psicologia que busca operacionalizar os conhecimentos psicológicos em episódios analisáveis. Assim, ela promove a observação sistêmica de acontecimentos psicológicos, possibilitando os caminhos que conduzem à relação teoria e prática. Permite ainda que as teorias conhecidas possam ser avaliadas e aprimoradas com as experiências, colaborando para que ocorra o progresso do conhecimento na psicologia.

Deste modo, a avaliação na psicologia, ainda sob a ótica de Primi (2003), consiste em uma área de fundamental importância, que promove a ligação entre a ciência e a profissão. Desta integração, acontece o avanço da avaliação psicológica, em especial, no estudo das teorias sobre o funcionamento psicológico.

Conforme a Cartilha sobre Avaliação Psicológica do CFP (2007), a avaliação psicológica é definida como uma metodologia técnico-científica, a qual tem como objetivo avaliar as pessoas individualmente ou em grupo, através de técnicas e testes validados de caráter explicativo com o intuito de obter informações diversas sobre os fenômenos psicológicos e atuar sobre ele, sendo possível investigar diferentes características psicológicas, emocionais, afetivas, cognitivas, atenção, memória, percepção, inteligência, motivação, personalidade, entre outros.

A resolução nº. 007/2003 (CFP, 2003a) afirma que o processo de avaliação psicológica deve considerar a natureza dinâmica, não cristalizada e não definitiva, devendo evidenciar questões de ordem psicológica determinadas histórica, social, econômica e politicamente, constituindo, então, a subjetividade do seu objeto de estudo.

Ao avaliar, o psicólogo deve assumir uma postura ética de imparcialidade diante do processo e também do diagnóstico, estabelecido dentro de um contexto social. Além, é óbvio, do sigilo profissional desde o primeiro contato com o paciente aos laudos, relatórios e outros documentos (CFP, 2013). O artigo 2º da Resolução 09/2018 ressalta que, para realização da Avaliação Psicológica, a psicóloga e/ou psicólogo devem usar métodos e técnicas e/ou instrumentos psicológicos que sejam avaliados cientificamente e aprovados para uso na sua prática profissional.

Dentre os procedimentos de uma avaliação é possível levantar dados de pesquisa para publicações e eventos científicos; e, quanto mais se explora, mais se amplia o nível de qualidade, tanto das próprias pesquisas e dos pesquisadores, do surgimento de linhas de apuração em vários programas, da criação de novos

instrumentos bem como em relação a revistas especializadas e na ampliação de novos laboratórios de avaliação psicológica (Mendes et al., 2013).

2.2 A avaliação psicológica no Brasil

No século XX, a prática da testagem psicológica apresentou-se como uma das atividades mais comuns da Psicologia, todavia esta prática tem se estendido, fazendo a avaliação psicológica cada vez mais abrangente, ampliando a discussão para uma diversidade de fatores na análise do processo e do sujeito Cunha (2000) citado por Cescon (2013).

Segundo Noronha, Carvalho, Miguel, Souza e Santos (2010), estudos apontam que a história da formação do psicólogo no Brasil, inicia-se com a implantação do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas no Rio de Janeiro, em 1932, transformado em um Instituto de Psicologia, e considerado a primeira referência do surgimento da psicologia no país. O objetivo do laboratório era realizar pesquisas de psicologia geral e aplicada; servir como centro de diagnósticos psicológicos para orientação e seleção profissional; contribuir para a aplicação da psicologia à pedagogia, à medicina, à técnica judiciária, ao trabalho industrial e à formação de psicólogos.

Vilela (1999) citado por Noronha et al. (2010), relatou dados contabilizados em um documento que, naquela época, centenas de estudantes de outros cursos usavam as técnicas de avaliação psicológica e isso foi usado como argumento para justificar a importância de aprimorar o reconhecimento da profissão no Brasil. Porém, tudo isso serviu como meio divulgador da ciência e da prática psicológica, sendo possível observar que, nesta época, a avaliação psicológica abrangia outros campos, deixando com que outras áreas profissionais utilizassem livremente os instrumentos, sem quaisquer regulamentação e/ou restrição de uso da prática psicológica e de seus instrumentos, de forma a desvalorizar a categoria.

A avaliação psicológica, conforme a Lei nº 4119, difunde e representa parte importante em relação à atuação profissional por meio do uso de instrumentos e técnicas privativas do psicólogo, e é por meio das técnicas e pesquisas que houve um importante avanço na regulamentação da psicologia enquanto profissão, dando suporte para esta atividade profissional (Noronha et al., 2007).

No Brasil, desde 1962, a avaliação psicológica é função privativa do psicólogo. Sendo assim, uma atividade ampla e de uso exclusivo do psicólogo, cuja utilização dá-se em vários contextos sociais, como saúde, trabalho, educação e outros setores (Mendes et al., 2013).

Este processo impactante, por conta da proibição do uso de alguns instrumentos utilizados por muitos por anos por profissionais que foram impossibilitados de executar a prática costumeira, possibilitou muitos benefícios à área, como o maior número de pesquisas publicadas, o aumento do número de instrumentos disponíveis ao psicólogo, a inauguração de novos laboratórios nas universidades, o incentivo das discussões sobre a temática ao longo de todo o Brasil (Noronha et al., 2010; Padilha, Noronha, & Fagan, 2007).

A trajetória histórica da avaliação psicológica no Brasil decorreu em períodos distintos. Pasquali e Alchieri (2001) enfatizaram que o incremento da avaliação psicológica no Brasil decorreu em cinco fases, sendo que, em meados do século XIX, transcorreu a primeira. Estes períodos são:

[...] produção médico-científica acadêmica (1836-1930); estabelecimento e difusão da psicologia no ensino nas universidades (1930-1962); criação dos cursos de graduação em psicologia (1962-1970); implantação dos cursos de pós-graduação (1970-1987); e emergência dos laboratórios de pesquisa, de 1987 em diante (p. 195).

Nota-se que existiu um movimento de retomada de reflexões sobre a área da avaliação psicológica, que, de certa forma, gerou deliberações por parte do Conselho de Psicologia, entre eles pode-se destacar: publicação da Resolução nº 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia, que delibera e regulamenta a utilização, a preparação e a negociação de testes psicológicos e ab-roga a Resolução CFP nº 025/2001, que foi uma enorme contribuição no que se refere à avaliação psicológica no Brasil. O documento apresenta orientações necessárias sobre os pré-requisitos para medir a eficácia dos testes psicológicos. A resolução 002/2003 foi revogada pela Resolução nº 09/2018, a qual vem estabelecer diretrizes para a realização de avaliação psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamentando o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI (CFP, 2018; Mendes et al., 2013).

Mais um importante documento foi a Resolução nº 007/2003, que estabelece o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo,

advindos de avaliação psicológica e torna sem efeito a Resolução nº 017/2002, a qual teve como objetivo direcionar a ação dos psicólogos na elaboração de instrumentos com origem nas avaliações psicológicas, fornecendo diretrizes sobre os aspectos que são necessários, conforme o código de ética prescrito pelo CFP (2005). A Resolução 04/2019 vem, por sua vez, revogar a resolução 007/2003 e a 015/1996 e instituir as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. A Resolução 06/2019 substituirá a regulamentação e instituirá regras para elaboração destes documentos escritos.

Pacanaro (2011) destaca que durante o processo histórico da avaliação psicológica no Brasil a fundação do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), desde seu surgimento, tem agenciado atos em prol do melhoramento da eficácia da avaliação psicológica por meio da divulgação de uma revista científica (Revista Avaliação Psicológica) e também na organização de congressos e acontecimentos que promovem a produção científica e a reunião de profissionais em torno do tema.

3 FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Noronha et al. (2007) destacam que muito se discute sobre o ensino e a prática da avaliação psicológica no Brasil, desta forma, houve um crescimento da necessidade de avaliar os domínios do psicólogo de forma que as avaliações sejam desenvolvidas com aptidão profissional em vários âmbitos sociais.

Historicamente, a literatura apresenta alguns problemas relacionados à avaliação psicológica. Dentre eles, podem-se destacar, além da precária formação dos profissionais, a má qualidade e inadequada conservação dos instrumentos psicológicos, o uso inadequado de instrumentos, a utilização de instrumentos desatualizados por professores não especializados e falta de qualidade nos laudos e ainda diagnósticos equivocados de um consenso sobre como deve ser feita a formação do psicólogo nesta área (Padilha et al., 2007).

Fonseca (2011) ressalta a ênfase que necessita ser dada à formação do profissional psicólogo, ponderando que o ensino da avaliação psicológica não pode ficar limitado aos conhecimentos vistos em aula a respeito dos instrumentos e o modo como devem ser empregados. A autora observa ainda que, além da informação técnica, demanda também que se trabalhe uma atitude profissional ética

e a edificação de conhecimento teórico imprescindível à concepção estendida para cada caso, evitando, assim, a diminuição do sujeito a objeto. A este respeito, Alchieri e Cruz (2010) asseveram que o profissional precisa conhecer mais do que os instrumentos e a sua aplicação, necessita estar atualizados nas teorias psicológicas.

Por meio disto, como evidenciam Noronha et al. (2007), percebeu-se a necessidade de aperfeiçoar a formação psicológica no Brasil, através de professores, acadêmicos, instituições e editores, que, por sua vez, são beneficiados mutuamente. O interesse em aperfeiçoar e aprimorar aponta a importância e preocupação comum na qualidade da formação, no conteúdo das disciplinas, no uso e validação dos testes, na integração ensino aprendizagem e aplicação desses na prática profissional.

Nunes et al. (2012), em uma proposta denominada Diretrizes para o Ensino de Avaliação Psicológica, abordam as capacidades mínimas que precisam ser obtidas na formação do psicólogo no que se refere à avaliação psicológica e, entre elas, ressaltam a habilidade de refletir criticamente sobre as consequências sociais da avaliação e de ter conhecimento da legislação concernente à avaliação psicológica. Aconselham ainda que hajam disciplinas e conteúdos programáticos que desenvolvam estas competências.

Atualmente, nos cursos de graduação, nas faculdades de psicologia, há uma grande preocupação referente à falta de excelência na competência profissional e nas diretrizes curriculares de diversas instituições, que reduzem a carga horária das disciplinas da área de avaliação psicológica, acarretando um treinamento superficial dos graduandos no uso de testes e de outros recursos avaliativos, resultando em uma visão fragmentada e numa ineficiência nas interpretações do processo avaliativo. Por outro lado, o pouco conteúdo no curso de graduação faz com que os psicólogos não recebam treinamentos o suficiente para pesquisar ou para construir novos materiais (Noronha & Reppold, 2010).

Sabe-se que, a elaboração de proposta única de formação para área de avaliação psicológica, capaz de considerar as especificidades da realidade e necessidades regionais, é uma tarefa complexa. Para a resolução do problema, torna-se necessário incluir a definição do instrumento que deve ser ensinado, bem como o conteúdo que deve ser priorizado. O grupo de trabalho de Avaliação Psicológica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em Psicologia (ANPEPP), em colaboração com o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

(IBAP) e a Sociedade Brasileira de Rorschach e de outras técnicas projetivas (SBRo), produziram documentos os quais propõem que alguns tópicos sejam trabalhadores na formação do psicólogo a saber: teoria da medida e psicometria; avaliação de inteligência e da personalidade; prática de planejamento e redação de resultados, na tentativa de começar a definir elementos fundamentais para a formação na área (Noronha et al., 2007).

Desta forma, Noronha & Reppold (2010) comentam que a formação brasileira, quanto à avaliação psicológica, deve ser repensada, garantindo aos graduandos a condição de compreender a complexidade de um processo avaliativo e disponibilizando recursos e conhecimentos que possibilitem ponderar as circunstâncias em que deve ser feita uma avaliação psicológica e quais os melhores instrumentos, de forma contextualizada e objetiva, para cada caso, além de mostrar como interpretar os dados obtidos por meio da avaliação. Para isso, é necessário que estas habilidades estejam previstas nas diretrizes curriculares e atualizadas por meio de formação continuada. Alertam para elaboração de um plano para a formação na área que considere as características regionais e sociais, alegando ser uma tarefa complexa, que necessita de uma formação técnica mais capacitada, ou seja, é preciso formar psicólogos para o futuro, para o compromisso social e cada vez mais atual.

4 O LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA “ALFRED BINET” E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Conforme o Regulamento do Laboratório de avaliação Psicológica “alfred Binet’ (Patos de Minas, 2015) o Laboratório da Faculdade de Patos de Minas (FPM) foi inaugurado no dia 6 de março de 2013. Inicialmente, recebeu o nome de Laboratório de Psicometria “Alfred Binet”, e, por entender que a função do laboratório não se debruçava exclusivamente nos instrumentos de medidas, o nome foi alterado para Laboratório de Avaliação Psicológica “Alfred Binet” (LAPAB), considerando ainda que a Avaliação Psicológica é um campo mais amplo de atuação, com diversos aspectos nos quais os instrumentos não são as únicas ferramentas principais que compõem esta prática.

O laboratório recebe o nome de um dos precursores da área de avaliação. O cientista Alfred Binet, que ficou mundialmente conhecido pela criação de um dos primeiros instrumentos de medidas, com o qual pretendia investigar a inteligência.

A criação do LAPAB deu-se pelo interesse em contribuir com a formação prática dos alunos, desenvolvendo estudos de aperfeiçoamento do ensino das técnicas de Avaliação Psicológica para profissionais, por meio de minicursos, implementação de pesquisa e prestação de serviços de extensão, promovendo uma formação através do engajamento de alunos em projetos de pesquisa e monitoramento, produzindo, assim, conhecimento técnico a partir de prática. Possibilitando, então, uma reflexão técnica e ética do uso destes instrumentos regulamentados de avaliação psicológica, assim como produção dos documentos regulamentados para descrever as práticas no âmbito da avaliação psicológica, como por exemplo laudos e relatórios.

O laboratório tornou-se um espaço de treinamento profissional, no qual os alunos de graduação podem desenvolver e aplicar habilidades e competência promovidas no decorrer do curso. Visa, ainda, a atender aos objetivos básicos das atividades práticas das disciplinas de Métodos de Exploração Diagnóstica, Psicometria e Avaliação Psicológica I, II, Questões éticas e normativas em Psicologia e Psicodiagnóstico. Oferece suporte para prática de disciplinas e estágios curriculares. Tem como objetivo, ainda, capacitar os graduandos para outros campos de atuação de prevenção de doenças e promoção de saúde psíquica, investigação científica, pesquisa relativas a processos cognitivos, representações mentais, instrumentos de medidas e de conteúdo cognitivos.

Os serviços oferecidos no laboratório têm suporte de um coordenador, indicado pelo coordenador do curso, com aprovação do colegiado, e um psicólogo técnico, que devem responder pelo bom funcionamento do Laboratório de Avaliação Psicológica e tem como função:

I - Garantir o cumprimento dos regulamentos e normas referentes às atividades desenvolvidas;

II - Representar o LAPAB junto a outros setores da faculdade;

III - Controlar e arquivar os registros de serviços prestados e documentação (pensando na proposta de um arquivo próprio);

IV - Zelar pelo cumprimento dos deveres éticos, propagando a responsabilidade profissional;

V – Encaminhar, semestralmente, relatório das atividades desenvolvidas pelo laboratório à Coordenação do curso de Psicologia.

Os usuários, dentre alunos e professores, são também orientados aos direitos e deveres de como manusear e organizar de maneira correta a sala para maiores preservações do espaço físico e do acervo de materiais disponíveis para uso. Sendo que para aplicação de testes psicológicos há a obrigatoriedade de haver a supervisão de um psicólogo ou monitor, que será responsável pelo ensino de aplicar, corrigir e interpretar, e ainda, informar as pessoas que recebem atendimento ou mesmo os responsáveis, respeitando o Código de Ética do profissional da Psicologia. Além de orientação quanto às normas de funcionamento, agendamentos, reservas dos materiais.

O Laboratório conta com um acervo de Testes Psicológicos aprovados e recomendados pelo CFP. Um aspecto importante acerca do manuseio do acervo de testes é a preocupação da conduta ética condizente com o padrão profissional, portanto, o comportamento adequado para todo e quaisquer tipos de trabalhos realizados dentro do Laboratório de Avaliação Psicológica “Alfred Binet”, que respeita, obrigatoriamente, o Código de Ética Profissional do Psicólogo, sendo regra primordial dentre as normas exigidas.

Sbardelini (1991), citado por Noronha et al. (2007), dá ênfase em três aspectos que considera básicos neste sentido: como ensinar, o que ensinar e como ensinar testes psicológicos. Segundo ela, a formação em avaliação psicológica deveria levar ao aluno a pensar sobre os testes, sobre os instrumentos, suas limitações e alcances, profundidades e extensão de aplicação. A educação, assim, não deveria ficar presa à quantidade ou tipos específicos de testes. Os alunos deveriam ter capacidade de estabelecer articulações de resultados do teste com os demais aspectos levantados no processo de coleta de dados. Diante desta perspectiva, o laboratório contribui para formação do psicólogo, não somente para ensino de testes, mas também nos estudos dos processos de avaliação psicológicas.

5 CONCLUSÃO

Não obstante a formação em avaliação psicológica suscite reflexões, ainda serão imprescindíveis maiores incentivos aos docentes e pesquisadores a fim de

que ocorra melhoria da qualidade. Acredita-se, como já ressaltado pelos autores pesquisados, que o desempenho eficaz está relacionado à formação consistente. Tal proposição é apropriada também para o campo de avaliação psicológica.

A formação do psicólogo no Brasil tem consistido em mais técnica, oferecendo mais o ensino de como “aplicar”, mas não fundamentalmente a se meditar sobre as causas de uma ou de outra aplicação.

O ensino desvinculado da sólida formação teórica; um número de disciplinas razoável, que aborda muitos conteúdos, possivelmente em uma carga horária insatisfatória, com a intenção de se ensinar um pouco de cada tema, tal como já previsto por Alchieri e Cruz (2010), compõem a matriz curricular da maior parte dos cursos de Psicologia.

É possível interpretar que a utilização do laboratório de avaliação psicológica é de suma importância para evitar que se formem psicólogos, muitas vezes, sem conhecimento técnico indispensável para a utilização de instrumentos de avaliação e de intervenção; formando psicólogos, por outro lado, capazes de construir, avaliar e adequar instrumentos a situações dos diversos campos profissionais com inquirição a respeito de como desenvolver, o que preferir e qual o melhor procedimento a ser utilizado. Mais do que questionar, este estudo procura evidenciar questões, no sentido de acrescentar contribuições e discussões a respeito do tema para que o futuro psicólogo seja um profissional capaz de fazer diferença e contribuir no âmbito social. Assim, o presente estudo não teve a pretensão de esgotar as probabilidades de pesquisas, mas visou a suscitar reflexões para os interessados na área.

REFERÊNCIAS

- Alchieri, J. C., & Cruz, R. M. (2010). *Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- Ambiel, R. A. M.; Pacanaro, S. V. (2011). Da testagem à avaliação psicológica: aspectos históricos e perspectivas futuras. In: Ambiel; Rodolfo A. M. et al. *Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Brasil. (1962). *Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962: dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo*. Recuperado em 20 de dezembro de 2002, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/1950-1969/L4119.htm

- Cescon, L. F. (2013). Avaliação Psicológica: passado, presente e futuro. *Revista Interdisciplinares em Psicologia*, 4, 99-109.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003a). *Resolução n° 007/2003: Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP n° 17/2002*. Brasília: Autor. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao20037.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Cartilha Avaliação Psicológica*. (1a ed.). Brasília: Autor.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003b). *Resolução CFP n° 002/2003: define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n. 025/2001*. Brasília: Autor. Recuperado em: http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf Acesso em 20 de nov 2018.
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Código de Ética Profissional*. Brasília: Autor. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Resolução n° 009/2018: Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017*. Brasília: Autor. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao20037.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- Fonseca, C. M. S. M. S. (2011). Avaliação psicológica e suas vicissitudes: a formação do psicólogo como foco. In: Conselho Federal de Psicologia. *Ano da avaliação psicológica: textos geradores*. Brasília: CFP.
- Hutz, C. S. (2009). *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica: em homenagem a Jurema Alcides Cunha*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, L. S., Nakano, T. C., Silva, I. B., & Sampaio, M. H. L. (2013). Conceitos de avaliação psicológica: conhecimento de estudantes e profissionais, *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2), 428-445.
- Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2016). O que os laboratórios podem nos dizer sobre a história da psicologia?. *Memorandum*, 30, 104-119.
- Noronha, A. P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30, 192-201.
- Noronha, A. P., Carvalho, L. F., Miguel, F. K., Souza, M. S., & Santos, M. A. (2010). Sobre o ensino de avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 139-146.

- Noronha, A. P., Nunes, M. F., & Ambiel, R. A. (2007). Importancia e dominio de avaliação psicológica: um estudo com alunos de psicologia. *Paidéia*, 17(37), 231-244.
- Nunes, M. F. O. et. al. (2012) *Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica*. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712012000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- Panacaro, S. V. et. al. (2011). Panorama atual dos testes psicológicos no Brasil de 2003 a 2011. In: AMBIEL; Rodolfo A. M. et al. *Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Padilha, S., Noronha, A. P. P., & Fagan, C. Z. Instrumentos de Avaliação Psicológica: uso e parecer de psicólogos. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 69-76, 2007.
- Pasquali, L., & Alchieru, J. C. (2001). Os testes psicológicos no Brasil. In: L. Pasquali (org.). *Técnicas de Exame Psicológico – TEP: fundamentos de técnicas psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Patos de Minas. Faculdade Patos de Minas. (2015). *Regulamento do Laboratório de Avaliação psicológica 'Alfred Binet'*. Patos de Minas: Autor.
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 56(esp.), 25-35.
- Primi, R. (2003). Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, 2, 67-77.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Tatiani Aparecida Batista Rodrigues
Avenida Araguaia 172- Sobradinho
Patos de Minas – MG
Telefone de contato: (34)3818-2300
tatiani.rodrigs@gmail.com

Autora Coorientadora:

Luciana de Araújo Mendes Silva
Endereço: Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira-1220
Cristo Redentor – Patos de Minas
Telefone de contato: (34)3818-2300
laraujo32016@gmail.com

Autora Orientadora:

Delza Ferreira Mendes
Endereço: Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira-1220
Cristo Redentor – Patos de Minas
Telefone de contato: (34)3818-2300
delzafm@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 19 de junho de 2019

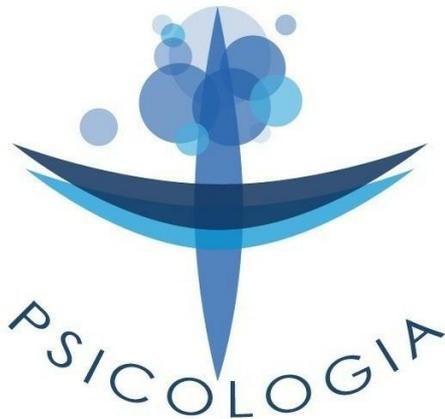
Tatiani Aparecida Batista Rodrigues

Luciana de Araújo Mendes Silva

Delza Ferreira Mendes



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 19 de Junho de 2019.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)